



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PLANO DE TRABALHO 2025

Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus
Projetos Sociais Bauru/SP

CNPJ: 61.015.087/0034-23

REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa

Microterritório: Jardim Godoy e adjacências

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

ANEXO XII - PLANO DE TRABALHO

Organização da Sociedade Civil: Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus/ IASCJ - Espaço de Convivência “Sagrado Coração”

CNPJ: 61.015.087/0034-23

Rede de proteção Social: Básica

Serviços/ Programas: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa

Exercício: 2025

Nome do Responsável pela OSC: Ir Fabiana Bergamin – Presidente

Valor Global da proposta: Valor de referência estimado para execução das metas **(PMB)** R\$ 1.364.601,60 (Anual), com repasse de 12 parcelas no valor R\$ 113.716,80 (Mensal) - Pleiteado pelo **IASCJ** - R\$ 85.287,60 (Anual) – R\$ 7.107,30 (Mensal) – (Per Capita R\$ 236,91)

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



1 – Caracterização da Organização da Sociedade Civil:

O Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ) é uma associação civil, sem fins lucrativos, de caráter educacional e cultural, da assistência social e saúde, que desenvolve por meio de programas e ações educativas, a transformação do ser humano, atendendo indistintamente a todos.

Tem por missão dedicar-se as Obras de Assistência Social, através de programas projetos e serviços promovendo ações para o enfrentamento de situações que ameaçam o desenvolvimento digno da pessoa humana, tais como, ações comunitárias, de enfrentamento da pobreza, de geração de renda, de cooperativa de produção e serviços, de promoção social, em geral, com vistas a assegurar direitos à proteção da saúde, da família, da maternidade, da infância, da adolescência, da juventude, do idoso e da pessoa com deficiência.

Tem por finalidade formar cidadãos íntegros, solidários e conscientes, através de um atendimento e educação personalizada-comunitária, com ações de formação e promoção humana. Prioriza-se o atendimento globalizado às pessoas de extrema pobreza, pobreza e baixo nível socioeconômico e cultural, a fim de oportunizar a inclusão social da pessoa em situação de risco e vulnerabilidade, de modo que sejam assegurados e promovidos os direitos necessários para a efetivação de seu desenvolvimento integral.

Tem por objetivos:

- a) Promover a educação formal em todos os seus níveis, como também a educação profissionalizante;
- b) Promover a inclusão social dos destinatários das políticas públicas, garantindo-lhes o acesso aos bens e serviços sociais, como instrumento de ampliação ao conceito de cidadania;



- c) Dedicar-se às obras de educação e de assistência sócio pastoral, ações que viabilizem a universalização do acesso das famílias, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos carentes e aos direitos sociais, bem como a sua promoção e defesa.
- d) Promover o desenvolvimento de projetos, de ação comunitária, de enfrentamento da pobreza, de geração de renda, de cooperativa de produção e serviços, e de promoção social, em geral, com vista a assegurar direitos a proteção da saúde, da família, da maternidade, a infância, da adolescência e do idoso;
- e) Promover a defesa e a preservação do meio ambiente, buscando a conscientização da comunidade por meio da divulgação e do ensino de noções de desenvolvimento sustentável;
- f) Viabilizar a habilitação e a reabilitação dos portadores de deficiência e contribuir para sua integração à vida comunitária.

O IASCJ é mantenedor dos **PROJETOS SOCIAIS – BAURU**, os quais são compostos pelo Setor Administrativo, situado na Rua Gustavo Maciel, nº 10-54, Centro; Centro Socioeducativo Irmã Adelaide, situado na Avenida Santa Beatriz da Silva, nº 7-40; Espaço de Convivência para Idosos “Sagrado Coração”, situado na Rua: Gumercindo da Cruz, nº 2-17, no Bairro Jardim Carolina.

Destaca-se que no dia 06 de agosto de 2020, foi inaugurado o **Espaço de Convivência “Sagrado Coração”**, com a capacidade aproximada de 300 idosos que poderão realizar as atividades em parceria firmada com a Secretaria Municipal de Assistência Social / Prefeitura Municipal de Bauru, a qual concedeu o espaço físico. Trata-se de um local exclusivo e adaptado para atividades com os idosos, contendo 02 salas de atividades, 01 sala de serviço social, 01 sala de psicologia, 01 sala de informática, recepção, copa, almoxarifado, salão externo, jardins, horta comunitária, cozinha, lavanderia, banheiros com acessibilidades, rampa de acesso para entrada na recepção, com adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, água potável, limpeza e acessibilidade em todos seus ambientes, de acordo com as normas da ABNT e monitoramento de segurança.



O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para Pessoa Idosa visa atender os usuários em situação de vulnerabilidade social e com fragilização de vínculos familiares e comunitários no CRAS Jardim Godoy, dentro do Espaço Associação dos Moradores do Bairro.

A equipe de trabalhadores do SCFV para Pessoa Idosa /SUAS será composta por Assistente Social, Psicóloga, Educador Social, Serviços Gerais e Motorista.

Os **PROJETOS SOCIAIS – BAURU** desenvolve os seus serviços e programas no âmbito da Proteção Social Básica e da Proteção Social Especial, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social por meio de cofinanciamento. Há ainda a contrapartida do IASCJ, bem como a realização de eventos, bazares, rifas entre outros para captação de recursos financeiros.

2 - Diagnóstico da Realidade

O Município de grande porte, Bauru localiza-se na região centro-oeste do Estado de São Paulo, sendo a cidade mais populosa do Centro-Oeste Paulista, de acordo com os primeiros resultados do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 379.146 habitantes, município cresceu em 10,2% na comparação com levantamento anterior, de 2010, quando tinha 343.937 moradores.

Sua área territorial abrange cerca de 673,5km², o que resulta em uma densidade demográfica de aproximadamente 567,85 habitantes por quilômetro quadrado. Segundo dados do IBGE/CECAD/2010 da população, 98% se concentra na zona urbana e 2% na zona rural.



Podemos observar o número de famílias cadastradas e beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF) em diferentes bairros de Bauru. Com foco no Jardim Godoy, observa-se o seguinte:

- **Famílias cadastradas:** 4.447 famílias estão registradas no sistema, o que indica uma quantidade significativa de pessoas em situação de vulnerabilidade ou necessidade de apoio social na região.
- **Famílias beneficiárias do PBF:** Dentre essas, 1.411 famílias recebem efetivamente o benefício, o que representa aproximadamente 31,7% das famílias cadastradas.

Essa discrepância entre o número de famílias cadastradas e aquelas que de fato recebem o benefício pode apontar para algumas questões, como:

- Nem todas as famílias cadastradas atendem aos critérios necessários para a concessão do benefício.
- Pode haver um processo de análise ou avaliação contínua que não contempla todas as famílias de imediato.
- Outras famílias podem ter saído da faixa de renda elegível ou ainda estar aguardando avaliação para ingressar no programa.

Comparativamente a outros bairros do gráfico, Godoy tem uma relação mais baixa de famílias beneficiadas em relação ao total de cadastradas, o que pode indicar uma área em que seria interessante analisar a efetividade dos programas sociais para assegurar que o maior número possível de famílias vulneráveis esteja sendo atendido.

Vale ressaltar que o nível de escolaridade é um fator importante para o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Ele está diretamente relacionado com a qualidade dos empregos disponíveis para a população e o nível de renda. Portanto, é crucial que esses dados sejam monitorados e utilizados para informar as políticas públicas. Os dados abaixo foram extraídos da base do Cadastro único, demonstra que a maior concentração de cadastrados está no Ensino Médio.



O **perfil socioeconômico e etário** dos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para a pessoa idosa reflete a realidade de famílias que vivem em diferentes condições de vulnerabilidade, especialmente em áreas como o bairro Godoy. Nesta localidade, observa-se um número elevado de famílias em situação de extrema pobreza, com 1.258 famílias vivendo com uma renda per capita de até R\$ 218,00 mensais, o que limita o atendimento de necessidades básicas e indica um nível elevado de vulnerabilidade econômica. Adicionalmente, 849 famílias são classificadas como de baixa renda, com renda per capita de até meio salário mínimo, enfrentando desafios financeiros significativos, embora em menor grau que as famílias na linha da pobreza.

Esse diagnóstico aponta a necessidade urgente de políticas de suporte, como programas de transferência de renda, geração de empregos e acesso a serviços essenciais de educação e saúde para mitigar as dificuldades enfrentadas por essa população. O cenário socioeconômico desigual do bairro Godoy reforça a importância de direcionar recursos e iniciativas sociais para essas comunidades, promovendo sua inclusão e melhoria de qualidade de vida.

O SCFV atende prioritariamente pessoas idosas com 60 anos ou mais e suas famílias em vulnerabilidade social. Esse público inclui beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), idosos de famílias assistidas por programas de transferência de renda e aqueles que vivem em isolamento devido à falta de acesso a serviços e oportunidades de convívio. Segundo a Resolução CNAS nº 1/2013, são priorizados os idosos em situação de isolamento, vítimas de violência ou negligência, aqueles em situação de acolhimento, ou que enfrentam abuso, exploração sexual ou têm deficiência.

Esse serviço, portanto, busca criar uma rede de apoio que promova o bem-estar social e emocional dos idosos, oferecendo oportunidades de socialização e fortalecimento de vínculos para enfrentar as dificuldades impostas pelas condições socioeconômicas e de vulnerabilidade dessa faixa etária.



No Jardim **Godoy**, assim como em outras regiões, a **rede geral de distribuição** é a forma predominante de abastecimento de água, refletindo o padrão típico das áreas urbanas. No entanto, alguns aspectos específicos sobre o abastecimento de água em Godoy merecem destaque:

- **Rede geral de distribuição:** A maior parte dos moradores do bairro é atendida pela rede geral de distribuição, que é a forma mais segura e confiável de abastecimento, pois garante o tratamento adequado da água. Isso assegura que a população tenha acesso à água potável de maneira constante.
- **Poço ou nascente:** Embora a rede geral seja predominante, uma parcela significativa de moradores utiliza água proveniente de **poços ou nascentes** (612 pessoas). Essa alternativa é mais comum em áreas onde a infraestrutura de abastecimento público é menos acessível ou, em alguns casos, por escolha de moradores que buscam uma solução alternativa. No entanto, o uso de poços e nascentes pode trazer preocupações quanto à qualidade da água, especialmente se não houver controle adequado de contaminação.
- **Cisterna:** Não há registros de uso de cisternas no bairro, o que sugere que a captação de água da chuva não é uma prática comum em Godoy. Esse método, embora menos utilizado, poderia ser uma solução viável para áreas com menor cobertura de redes públicas ou em épocas de escassez de água.
- **Outra forma de abastecimento:** Apenas 17 pessoas utilizam outras formas de abastecimento, o que pode incluir alternativas como caminhões-pipa, fontes temporárias ou outros métodos. Esse número é bastante reduzido, indicando que a maioria da população consegue suprir suas necessidades hídricas com as opções mais convencionais.



Em geral, o abastecimento em Godoy é sustentado pela rede pública, com algumas exceções para o uso de poços, e a ausência de cisternas pode ser um ponto a considerar em discussões sobre sustentabilidade e aproveitamento de recursos hídricos na região.

Quanto as vulnerabilidades e Riscos Sociais de acordo com o Mapa Falado, através da Oficina realizada foram apontadas as seguintes desproteções pela população:

- **ASSISTÊNCIA SOCIAL:** Implantação de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e idosos nos bairros: Jardim Marília e TV, Vila Garcia, Gasparini e São Geraldo; Incidência de população de rua na Rua das Flores; Incidência de Trabalho Infantil no entroncamento da Avenida Nuno de Assis com a Rua Alves Seabra.
- **TRÁFICO DE DROGAS:** Em frente a escola Edson Bastos Gasparini; na Nações Norte; Distrital; e na Praça atrás do Atacadão Spani.
- **PROSTITUIÇÃO:** Praça onde se localiza academia ao ar livre do jardim Colina Verde; Entrada do Condomínio Bonardei no Santa Cecília; Nações Norte próximo a Vila Garcia; Praça atrás do Atacadão Spani e na Antiga quadra de malha do Núcleo Gasparini.
- **SAÚDE:** Falta de equipe na Unidade Básica de Saúde; Demora para agendamento de consultas; Ampliação do espaço físico das UBS; Ampliação do Programa Médico da Família; Falta de participação da Comunidade no Conselho Gestor da Saúde e Falta de equipamentos para funcionamento adequado das UBS.
- **TRANSPORTE:** Ampliar a Linha de ônibus Interbairros aos finais de semana; ampliação das linhas de ônibus no Jardim TV (aumento da demanda em decorrência dos empreendimentos de Habitação de Interesse Social); Falta de sinalização para lugares reservados em lei para idosos, gestantes, pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.
- **EDUCAÇÃO:** Ampliação de vagas na EMEI e EMEL; Necessidade de manutenção da Escola Estadual Aníbal Di Francia, principalmente no que se refere a acessibilidade; Necessidade de manutenção na Escola João Pedro Fernandes, no bairro Gasparini,



bem como a ampliação do quadro de funcionários; fala de vagas em Creche no bairro Santa Cecília; necessidade de manutenção na Escola Nacilda de Campos no Jardim TV; Implantação de unidades de educação infantil e ensino fundamental no Parque City, em decorrência da distância até o Jardim Pagani, gera dificuldade de acesso para as famílias.

No que se refere à infraestrutura:

- Santa Cecília: ausência de equipamento público de Esporte / Lazer / centro comunitário.
- Jardim Pagani: ausência de centro comunitário.
- Parque City: ausência de equipamento público na área da Educação (creche).
- Iluminação pública: deficitária em alguns pontos do território.
- Pavimentação: ausente em alguns pontos do território.

3 - Descrição do serviço e/ou programa

3.1 Identificação

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa - Microterritório: Jardim Godoy e adjacências

3.2 Usuários

O público atendido pelo SCFV são Pessoa Idosa com idade igual ou superior a 60 anos e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. O público prioritário, conforme a Resolução CNAS nº 1/2013, inclui:



- Pessoas idosas beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC);
- Pessoas idosas de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Pessoas idosas com vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no Serviço.

Sendo o público prioritário de acordo com a Resolução CNAS nº 1/2013:

- I. em situação de isolamento;
- II. vivência de violência e, ou negligência;
- III. em situação de acolhimento;
- IV. situação de abuso e/ ou exploração sexual;
- V. vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

3.3 Objetivo Geral

Desenvolver atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.

3.4 Meta de atendimento

- ❖ 30 usuários referenciados ao Microterritório: Jardim Godoy e adjacências



3.5 Período de funcionamento

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa irá atender de 2ª à 6ª no horário das 7h30 às 16h30, com atividades regulares conforme a demanda, com duração de 06 horas semanais, ficando a critério do idoso o melhor dia e horário para participar das atividades. Durante a permanência dos usuários no Serviço, será servido um coffee break.

Quanto ao período de férias, os funcionários trabalharão de forma escalonada, para que o serviço não pare em nenhum período do ano, desta forma evitará a descontinuidade das atividades prestadas evitando o fechamento da Unidade.

Com relação ao funcionamento em dias de feriados e pontos facultativos permanecerá com os atendimentos normais, como nos anos anteriores.

3.6 Formas de acesso

Encaminhamentos realizados pela equipe de referência do PAIF/CRAS. O Caderno de Orientações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pressupõe que ao realizar esses encaminhamentos:

As equipes de referência do PAIF e/ou PAEFI devem indicar a situação de risco que o trouxe até o atendimento socioassistencial, assumindo a responsabilidade pelo acompanhamento familiar. No caso das equipes de referência do PAEFI/CREAS, o encaminhamento deve ser feito ao PAIF/CRAS, respeitando a matricialidade sociofamiliar, o fluxo no SUAS, a referência e a gestão no território desta Unidade.



Os CRAS atuam como principal porta de entrada do SUAS e têm a função de gestão do território e organização dos serviços da Proteção Social Básica em sua área de abrangência. Assim, serviços da Proteção Social Básica, desenvolvidos no território de abrangência do CRAS, em especial o SCFV, devem ser a ele referenciados e manter articulação com o PAIF, que é o principal serviço da Proteção Social Básica. Por essa razão, o encaminhamento de usuários ao SCFV, bem como o planejamento e a execução das atividades do Serviço, deverá estar alinhados com o PAIF e entre as equipes profissionais de ambos os serviços.

O Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SISC é uma ferramenta de gestão municipal, distrital, estadual e nacional. Por meio dele, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) realiza a aferição dos atendimentos realizados para a provisão do cofinanciamento federal. Por exigência desse Sistema, os usuários deverão estar inscritos no Cadastro Único – CadÚnico para Programas Sociais, independente de receberem benefício de transferência de renda; não sendo impedimento para a inserção no serviço, mas devendo ocorrer articulações para que isso seja providenciado.

3.7 Operacionalização

Os usuários que participam do SCFV são organizados em grupos, cuja composição deve ser realizada observando-se as faixas etárias ou ciclos de vida. Esses grupos são organizados a partir de percursos e devem realizar atividades planejadas de acordo com a etapa do desenvolvimento dos usuários.



A. Grupos no SCFV

Os grupos do SCFV são formados por até 30 usuários, sob a coordenação dos técnicos de nível superior e a condução do educador social. A organização dos grupos fundamenta-se na compreensão acerca das especificidades e desafios relacionados a cada estágio da vida dos indivíduos.

B. Eixos orientadores do SCFV

O serviço de convivência é organizado por percursos, e estes são orientados por eixos, que refletem a intencionalidade do conjunto de atividades que vão compor cada um dos percursos propostos para cada grupo, atentando-se às especificidades - características, necessidades, potencialidades e desafios - de cada etapa do desenvolvimento.

Os eixos do SCFV orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do Serviço.

A organização do SCFV a partir de eixos foi concebida no sentido de que os percursos desenvolvidos com os grupos estimulem as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para os usuários, observando os ciclos de vida e os contextos em que as ações serão desenvolvidas.

Os eixos, que são acompanhados por um conjunto de competências para a vida, serão desenvolvidos com e pelos



usuários, orientam o planejamento e a oferta das atividades do Serviço, no sentido de contribuir para a expressão, a interação, a aprendizagem e a sociabilidade, em conformidade com os objetivos do Serviço.

São os eixos orientadores do SCFV:

- **“Eu comigo”** visa atender os interesses, as demandas e as necessidades próprias dos usuários. Para isso, é preciso compreender as particularidades de cada estágio da vida para oportunizar as falas, as expressões e as manifestações, tendo em vista romper com visões que desqualificam suas potencialidades, aptidões e interesses. Para o eixo “Eu comigo”, o SCFV propõe atividades que contribuem no desenvolvimento de competências individuais, visando o atendimento de suas necessidades e o estímulo de suas potências. As competências relacionadas a esse eixo são: aprender com a experiência, autoconfiança, autoconhecimento, autocontrole, autoestima, automotivação, autonomia, aprender a brincar, resiliência e responsabilidade.
- **“Eu com os outros”** enfatiza a importância da construção e do fortalecimento das redes de apoio social dos usuários, visando prevenir a sua segregação e/ ou institucionalização e assegurar o direito à convivência familiar e comunitária. É a partir do convívio familiar, comunitário e social que se busca o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito. O objetivo principal deste eixo é que os participantes possam conhecer, experimentar e reforçar as competências sociais que colaboram com a convivência no meio familiar e comunitário, bem como com a sua integração nas variadas redes sociais. Além disso, o eixo busca fortalecer o sentimento de pertença e identidade, bem como refletir sobre condições



e aspectos da vida em sociedade. As competências relacionadas a esse eixo são: comunicação, cooperação, empatia, resolução de conflitos, respeito e sociabilidade.

- **“Eu com a cidade”** propõe que os usuários se compreendam como cidadãos – sujeitos de direitos e deveres, agentes, interventores, partícipes – nos espaços em que estabelecem relações sociais – a sua moradia, a sua escola, o próprio SCFV, os locais que costumam frequentar no cotidiano, etc. Esse eixo tem como objetivo estimular as competências que mobilizam a participação social e a comunicação dos usuários acerca das vivências no território, de modo que atuem nas situações do Serviço e ampliem sua participação para outros contextos. Entre as competências relacionadas a este eixo, estão: apropriação, direitos e deveres, participação ativa, pertencimento e viver em redes.

C. Organização do Serviço em percursos

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, as atividades do SCFV devem ser organizadas em percursos que garantem aquisições progressivas aos usuários.

A constituição dos grupos demanda a avaliação do técnico de referência, a fim de que os usuários sejam inseridos em grupos que potencializem as suas habilidades, saberes e experiências. Nessa avaliação, o profissional deverá considerar o ciclo de vida do usuário, as vulnerabilidades e as situações de risco por ele vivenciadas, as características dos demais integrantes do grupo, entre outros aspectos.

É necessário valorizar e garantir a heterogeneidade na composição dos grupos. Isso significa que a composição desses grupos deve preservar a diversidade existente no âmbito das relações sociais cotidianas, assegurando a participação de usuários



de diferentes condições socioeconômicas, gêneros, raças/etnias, entre outros, além de garantir a participação das pessoas com deficiência.

Um percurso é um roteiro para evidenciar a intenção do SCFV. Define como será desenvolvida a oferta do SCFV, em um período – com início, meio e fim –, considerando até 3 meses de duração. É uma forma de organizar, planejar e definir como o Serviço deve ser operacionalizado.

Recomenda-se que o percurso do SCFV tenha duração de até um trimestre, alinhado ao registro da participação dos usuários no Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC). Tal alinhamento justifica-se pelo entendimento de que este é um momento de monitoramento da oferta passada e de planejamento da oferta futura, que pode ser otimizado para a avaliação e o planejamento da continuidade das atividades em um novo percurso.

Nessa maneira de planejar e executar o trabalho com o grupo do SCFV, ao final do percurso trimestral, o grupo não se extingue, segue adiante com os usuários pelos trimestres seguintes, sempre se renovando, por meio da chegada de novos usuários e da saída de outros, bem como reforçando as aquisições anteriores e conquistando outras.

É importante iniciar o trabalho conhecendo os participantes, seus familiares, os territórios onde vivem e se relacionam, bem como as motivações que os levaram ao Serviço. As demandas dos usuários devem ser identificadas, analisadas e priorizadas. Essas informações são subsídios para a proposição de atividades adaptadas aos grupos e às individualidades dos participantes.

Salientamos que a equipe técnica também deve propor e realizar as ações juntos às crianças e seus familiares objetivando uma maior aproximação/interação, bem como reforçando as temáticas e/ou campanhas propostas no Serviço. Nesta direção a equipe técnica deverá apoiar os educadores em demandas específicas do público prioritário, bem como no atendimento às pessoas



com deficiência, visando valorizar as potencialidades dos usuários com deficiência e estimular a aquisição de novas competências, a fim de fortalecer sua autoestima, autonomia e independência.

As atividades também devem promover a troca de experiências e de saberes entre os usuários, além de oportunizar o conhecimento do território – dos equipamentos públicos, de espaços culturais e de lazer, de outros locais e serviços que ofereçam ações de suporte para os participantes.

Neste sentido, a participação do técnico de referência do CRAS no planejamento dos percursos do SCFV é essencial, pois pode articular as demandas apresentadas pelas famílias nos atendimentos do PAIF com os atendimentos a serem prestados no SCFV. Como ponto de partida para o trabalho em grupo, deve-se elaborar o planejamento dos encontros previstos para o percurso, considerando os eixos norteadores do Serviço e a realidade dos participantes.

Para organizar as conversações e os fazeres que serão realizados com o grupo ao longo desse período, é possível dividir o ano em 4 percursos de 3 meses cada. Durante esses trimestres, os profissionais desenvolverão conversações e fazeres com o grupo, considerando os objetivos do Serviço, seus eixos norteadores, as vulnerabilidades que os usuários vivenciam, as competências relacionais que poderão ser exploradas com eles e as atividades por meio das quais será possível articular esse conjunto de elementos.

As atividades ofertadas no SCFVI deverão favorecer o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do idoso, estimular a sua capacidade de participação, a comunicação e a tomada de decisões, caracterizando o serviço como espaço de transformação social dos usuários. Deverá também permitir o conhecimento e o desenvolvimento de suas potencialidades através do diálogo e do convívio com as diferenças, criando condições para a contínua participação e intervenção na realidade.



Os temas a serem abordados nos encontros devem possibilitar o diálogo e a reflexão sobre situações que estão presentes no território, na realidade e na vivência individual, familiar e social dos participantes, para que sejam capazes de compreendê-las e de agir da melhor maneira em relação a elas. É importante que os profissionais busquem dialogar com a equipe do CRAS sobre as temáticas que mobilizam as famílias e os usuários atendidos, a fim de que o SCFV possa de fato materializar a complementaridade do trabalho social com o PAIF. Os temas apoiam as atividades que serão realizadas no Serviço, estimulando também o desenvolvimento das competências individuais e coletivas previstas para cada ciclo de vida.

D. Temas sugeridos:

Considerando os eixos norteadores do SCFV, os temas a serem abordados nos encontros devem possibilitar o diálogo e a reflexão sobre situações que estão presentes no território, na realidade e na vivência individual, familiar e social dos participantes, para que sejam capazes de compreendê-las e de agir da melhor maneira em relação a elas. É importante que os profissionais busquem dialogar com a equipe do CRAS sobre as temáticas que mobilizam as famílias e os usuários atendidos, a fim de que o SCFV possa de fato materializar a complementaridade do trabalho social com o PAIF. Os temas apoiam as atividades que serão realizadas no Serviço, estimulando também o desenvolvimento das competências individuais e coletivas previstas para cada ciclo de vida.

- Convivência Social e Intergeracionalidade
- Envelhecimento Ativo e Saudável



- Autonomia e Protagonismo
- Envelhecimento e Direitos Humanos e Socioassistenciais
- Envelhecimento Ativo e Saudável
- Memória, Arte e Cultura
- Pessoa Idosa, Família e Gênero
- Envelhecimento e Participação Social
- Envelhecimento e Temas da Atualidade
- Autonomia, Protagonismo e Participação social (ênfase na participação nos conselhos municipais – pessoa idosa, pessoa com deficiência, entre outros e em conferências) etc.
- Cultura de paz em oposição à da violência;
- Autocuidado e auto-responsabilidade na vida diária;
- Cuidado e proteção ao território e ao meio ambiente;

E. Entre as atividades possíveis, sugere-se:

As atividades propostas devem contribuir para um processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.

Entre as atividades possíveis sugere-se:



- ❖ Oficinas de cidadania, por meio das quais serão obtidas informações sobre acesso a direitos, riscos sociais, violência contra a pessoa idosa, etc.;
- ❖ Oficinas de esporte e lazer, em que as pessoas idosas farão atividades físicas e participarão de dinâmicas e jogos coletivos;
- ❖ Oficinas artísticas e culturais, em que as pessoas idosas possam manifestar seus conhecimentos e habilidades em atividades como: pintura, escultura, danças, costura, bijuterias, coral, Teatro, Sarau, desenho, fotografia, instrumentos musicais, etc.;
- ❖ Sessões de cinema como mote para a reflexão e debate dos temas abordados nos encontros do Serviço;
- ❖ Passeios e visitas a equipamentos de cultura, lazer e cívicos; entre outros.
- ❖ Campanhas educativas e preventivas;
- ❖ Oficinas de autocuidado e autoestima;
- ❖ Oficinas literárias/ Biblioteca sobre temáticas de interesse;
- ❖ Palestras sobre sexualidade;
- ❖ Oficinas de memória;
- ❖ Oficinas de informática e uso da tecnologia;
- ❖ Oficinas de culinária e hortas
- ❖ Encontros intergeracionais.

As atividades citadas são alguns exemplos possíveis. Outras atividades poderão ser desenvolvidas, conforme a necessidade dos grupos, as características locais e a criatividade da equipe de profissionais. Ratifica-se que toda atividade prescinde de planejamento e que a participação dos usuários do serviço nesse processo é fundamental.



F.O que o SCFV deve oportunizar aos usuários

Espera-se que as conversações e os fazeres realizados no SCFV sejam ocasiões para ensinar entre os profissionais e os usuários:

- **Escuta:** Estratégia que cria uma ambiência e um clima em que a história do outro é ouvida tanto como realização quanto processo que constitui o sujeito que fala. Assim, a narrativa é constituída a partir do interesse daquele que escuta. Saber que há legitimidade e interesse pela sua narrativa oferece segurança para poder partilhar questões aflitivas ou importantes e isso fortalece vínculos;
- **Valorização e reconhecimento do outro:** Estratégia que considera as questões e problemas do outro como procedentes e legítimos. Exige uma postura e um ponto de vista amoral e de NÃO julgamento;
- **Produção coletiva:** Estratégia que fomenta relações horizontais e permite realização compartilhada. O fazer envolvido nessas situações pode ser de qualquer natureza, mas precisa ser do interesse dos que fazem. É necessário, portanto, ter o processo de produção/planejamento como fomento ao convívio, logo, a questão chave é qualificar esse momento e não exclusivamente o resultado da produção ou trabalho coletivo;
- **Exercício de escolhas:** Estratégia que fomenta responsabilidade e reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no processo. Os jogos, especialmente os dramáticos, são oportunidades lúdicas para experimentar fazer escolhas e



explicitar seus motivos, analisar as consequências, dimensionar as responsabilidades pelos acontecimentos;

- **Tomada de decisões sobre a própria vida e do grupo:** Estratégia que fomenta a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha;
- **Diálogo para a resolução de conflitos e divergências:** Estratégia que permite o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento, além do engajamento num processo resolutivo ou restaurativo;
- **Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas:** Estratégia que objetiva analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;
- **Experiências de escolha e decisões coletivas:** Estratégia complexa, que fomenta e induz atitudes mais cooperativas como resultantes de análise da situação, explicitação de desejos, medos e interesses; de negociação, composição, revisão de posicionamento políticos e capacidade de postergar realizações individuais. Essa experiência precisa estar vinculada a uma situação concreta;
- **Experiências de aprendizado e ensino horizontalizado:** Estratégia que permite construir, nas relações, lugares de autoridade para determinadas questões, desconstruindo a perspectiva de autoridade por hierarquias previamente definidas. Implica a identificação de saberes e experiências dos usuários para que se possam organizar momentos em que cada um ocupe o lugar de quem ensina ou protagoniza uma situação;
- **Experiências de reconhecimento e nomeação de emoções nas situações vividas:** Estratégia que permite aprender e ter domínio sobre os sentimentos e afetações, agregando vigor no enfrentamento das situações que disparam sentimentos intensos e negativos numa pessoa e/ou em um grupo;



- **Experiências de reconhecimento e admiração das diferenças:** Estratégia que permite exercitar situações protegidas em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas e, por fim, descoladas das diferenças, permitindo que características, condições, escolhas e objetivos sejam tomados em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico.

G. Importante considerar na escolha das estratégias para o trabalho com os grupos do SCFV

O trabalho social com pessoas idosas no SCFVI deve ser realizado a partir de um conjunto de intencionalidades definidas pela equipe técnica, executado por meio de metodologia específica e traduzido na oferta de atividades diversas e regulares, conforme a arquitetura proposta pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

As atividades desenvolvidas no SCFVI devem ser previamente planejadas, com base no conhecimento do território e suas características, bem como do perfil e das demandas dos usuários. Não se deve ofertar atividades esparsas, aleatórias, com a mera finalidade de entretenimento ou recreação. Estas ofertas devem estar sempre conectadas à busca da superação das situações de vulnerabilidade decorrentes da discriminação negativa, do isolamento social e dos processos sociais que produzam fragilização dos vínculos protetivos das pessoas idosas. A equipe técnica deve reconhecer a diversidade de trajetórias de vida, habilidades e potencialidades do grupo a ser formado, e planejar as atividades a partir da escuta de suas expectativas e situações de vulnerabilidade. É importante destacar a necessidade de avançar na profissionalização do trabalho socioassistencial ofertado na rede de serviços direcionados ao atendimento da população idosa. A atuação preventiva e proativa visando à proteção social exige formação, conhecimento especializado, atualização e



aprimoramento. Assim comonão pode prescindir de revisão e de questionamento contínuo das práticas profissionais, associadasà leitura dos novos fenômenos sociais.

Os usuários encaminhados ao SCFV podem apresentar vulnerabilidades relacionadas à fragilização de vínculos. A sua participação no grupo tem o objetivode impedir que a vulnerabilidade vivenciada pelo usuário se torne risco pessoal e/ousocial ou, ainda, violação de direitos. As equipes que executam o SCFV devem terem mente que o alcance desse objetivo é uma expectativa e um trabalho de longoprazo, ou seja, é preciso mais que uma tarde ou uma manhã de palestra ou de confecção de artesanato.

As atividades desenvolvidas no grupo de convivência devem ser desafiadoras, com o objetivo de orientar, estimular e promover o desenvolvimento decompetências relacionais, pessoais e sociais, de forma progressiva. O SCFV busca romper com ações pontuais, não planejadas e desvinculadas dos objetivos previstos.

Nesse sentido, atividades pontuais, como bailes, festas, atividades físicas, confecção e exposição de artesanato, passeios e palestras não caracterizam, por si só, o SCFV. Todavia, essas atividades podem ser desenvolvidas como meio para promover a convivência entre os usuários, sempre conjugadas com os objetivos do SCFV.

Isso significa que os bailes usualmente realizados para integrar os idosos queparticipam do SCFV, por exemplo, podem continuar acontecendo, porém como uma das atividades a serem realizadas ao longo de percurso planejado com outras atividades regulares, com objetivos direcionados, que podem associar-se à promoção de lazer e ao desenvolvimento das relações de apoio entre esses usuários.



H. Educação Permanente trabalhadores do SUAS

O SCFV integra uma política pública para a concretização de direitos de cidadania da população. Por essa razão, o trabalho dos profissionais deve estar ancorado em valores que orientam uma política pública. Para garantir que isso ocorra, as OSCs devem proporcionar momentos de formação e debate crítico permanente dos trabalhadores, participação nas capacitações promovidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, visando que os preparem para desenvolver o seu trabalho de forma criativa, ancorada nos princípios e diretrizes do SUAS, conforme prevê a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE MARÇO DE 2013 que institui a Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único da Assistência Social - PNEP/SUAS.

I. Participação da Família

Os encontros com famílias deverão ter horários flexibilizados oportunizando maior número de participantes, onde os serviços apresentem componentes que estimulem a participação das famílias e seus membros, com ocorrência **mínima** bimestral, tendo em vista ser uma ação fundamental ao Serviço, pois visa discussão e reflexão sobre situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário.

J. Operacionalização no contexto de situações adversas

Considerando que a Política de Assistência Social é essencial para o atendimento à população em vulnerabilidade e risco social, nas situações adversas como as de calamidade pública, estado de emergência, pandemia, em que ocorram



comprometimento da segurança do espaço e/ou dos usuários e que seja necessário a alteração da operacionalização, serão elaboradas estratégias de acordo com o contexto vivenciado, normativas municipais e diretrizes do Órgão Gestor.

3.8. Trabalho essencial ao serviço / programa socioassistencial

- Acolhida;
- Orientações e encaminhamentos;
- Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos (usuários/famílias);
- Informação, comunicação e defesa de direitos;
- Fortalecimento da função protetiva da família;
- Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- Elaboração de relatórios e/ou prontuários;
- Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário;
- Mobilização para a cidadania;
- Visita domiciliar;
- Acompanhamento familiar;
- Atividades comunitárias;
- Campanhas socioeducativas;



- Conhecimento do território;
- Notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

3.9. Seguranças afiançadas pelo SUAS

Segurança da Acolhida

- Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Receber orientações e encaminhamentos, com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos;
- Ter acesso à ambiência acolhedora;
- Ter assegurada sua privacidade.

Segurança de Convívio Familiar, Comunitário e Social

A segurança de convívio, garantida aos usuários pela PNAS, diz respeito à efetivação do direito à convivência familiar/comunitária e à proteção da família, com vistas ao enfrentamento de situações de isolamento social, enfraquecimento ou rompimento de vínculos familiares e comunitários, situações discriminatórias e estigmatizantes. O enfrentamento a essas situações é realizado por meio de ações centradas no fortalecimento da autoestima, dos laços de solidariedade e dos sentimentos de pertença e coletividade.



O direito ao convívio é assegurado ao longo do ciclo de vida por meio de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, à socialização e à acolhida de famílias cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos. Eliminar/minimizar situações de privação material e discriminação negativa requer serviços continuados, capazes de desenvolver potencialidades e assegurar aquisições, além de fortalecer vínculos familiares e vínculos sociais mais amplos necessários ao exercício de cidadania. Tais serviços são concretizados por uma rede de atores públicos (integrantes da rede socioassistencial) que materializam ofertas socioeducativas, lúdicas e socioculturais, que atendam as diferentes necessidades de convivência próprias a cada momento do ciclo de vida.

Segurança de Desenvolvimento de Autonomia Individual, Familiar e Social

- Vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios ético-políticos de defesa da cidadania e justiça social;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- Vivenciar experiências potencializadoras da participação cidadã, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como de espaços de estímulo para a participação em fóruns,
- Vivenciar experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- Ter acesso a experiências de fortalecimento e extensão da cidadania e convivência em grupos;



- Vivenciar experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites;
- Ter acesso à ampliação da capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades de convívio.

3.10. Descrição das atividades

As atividades propostas devem promover o seu desenvolvimento físico e mental, assim como estimular as interações sociais entre os usuários, família e a comunidade. É fundamental que estimulem vivências, práticas e experiências relativas ao universo informacional, cultural e social dos idosos. As atividades poderão ser organizadas em grupos ou em oficinas de maneira a aproveitar a experiência e a cultura local sempre com a preocupação de garantir diversidade, qualidade e criatividade. Entre as atividades serão sessões de cinema como mote para a reflexão e debate dos temas abordados nos encontros do serviço; gincanas desportivas e culturais, dinâmicas de grupo, show de prêmios, roda de conversa; passeios e visitas a equipamentos de cultura, lazer e cívicos; oficinas de arte com materiais recicláveis; oficinas de pintura e escultura; confecção artesanal de instrumentos musicais; oficinas de música; oficinas de danças; jogos de tabuleiro; oficinas de produção de texto, informática, palestras, atividade intergeracional, biblioteca; educação nutricional, educação ambiental, educação em saúde bucal, apresentação artística, comemorações de datas festivas; orientação psicológica individual e/ou grupal, orientação psicológica familiar, orientação psicológica ao educador social, atendimento psicossocial (grupal e individual), entre outras.



As atividades serão ministradas por educadores sociais, profissionais da UNESP, voluntários e estagiários da UNISAGRADO em parcerias nos cursos de psicologia, pedagogia, ciência da computação, engenharia agrônoma entre outros, com a supervisão da equipe técnica.

3.11. Envolvimento dos usuários e trabalhadores do SUAS

O CRAS é a referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção social básica do SUAS. Isso significa que os serviços devem estar sempre em contato com o CRAS, no respectivo território de abrangência, tomando-o como ponto de referência. Estes serviços, de caráter preventivo, protetivo e proativo, quando desenvolvidos no território do CRAS por outra unidade pública ou entidade/organizações de assistência social devem ser, obrigatoriamente, referenciados ao CRAS. A “gestão territorial” feita pelo CRAS aponta a convergência existente entre gestão e execução no processo de articulação do SCFV com o PAIF.

A oferta integrada dos serviços e programas pressupõe articulação e organização das informações, fluxos, procedimentos e dos compromissos entre as unidades da proteção social básica e especial da rede socioassistencial e outras políticas públicas.

As pessoas e/ou grupos vítimas de preconceitos e/ou violências vivenciam desproteções e os impedimentos de conviver produzem sofrimento. Todas essas situações demandam muita sensibilidade, delicadeza e precisão na intervenção profissional das Equipes de Referência em relação às vulnerabilidades relacionais.



Esses dois elementos – certeza e satisfação de necessidades sociais - nos ajudam a responder para quem vale a referência que as equipes de profissionais do SUAS constroem: são referências de proteção social para as famílias e indivíduos, que têm nas equipes a certeza de que encontrarão respostas qualificadas para suas necessidades. Uma referência, portanto, construída a partir de conhecimentos técnicos específicos e de uma postura ética que, ao acolher as necessidades sociais dos cidadãos como direito, acenam em direção a horizontes mais acolhedores, compartilhados e de maior autonomia (NOB-RH, 2011, p. 42).

A comunicação entre os serviços e programas é essencial para assegurar o trabalho social articulado entre as Unidades responsáveis pela oferta e execução dos serviços de Proteção Social Básica. O compartilhamento de informações, de maneira ética e responsável, contribui com o desenvolvimento das ações desses serviços, ampliando a capacidade protetiva das famílias. É crucial que os profissionais que atuam nos serviços mantenham postura ética e mantenham o sigilo necessário em relação às informações dos usuários.

3.12 Parcerias

A articulação com parcerias da rede solidária e privada é fundamental para qualificar o *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa*, ampliando os recursos e serviços oferecidos para atender às necessidades dos usuários de maneira mais abrangente e eficaz.

Para garantir a continuidade e a qualidade do serviço, as parcerias oferecem recursos permanentes e de consumo. Estruturas de apoio, como imóveis, veículos, equipamentos e mobiliário, são disponibilizadas pelo IASCJ e por parceiros, assegurando que a infraestrutura atenda ao padrão exigido para o atendimento. Além disso, as doações de materiais administrativos, de higiene, limpeza,



alimentos, brinquedos e materiais pedagógicos aumentam o alcance e a qualidade das atividades oferecidas aos usuários. Destaca-se como Rede Pública (SMAS/PMB), Conselhos (CMDCA/COMUPI): Rede Particular como Sagrado e Empresas Parceiras, Universidades e Instituições Educacionais (UNISAGRADO, USP, UNESP, SENAC, ETEC), sociedade civil entre outras.

3.13 Impacto Social Esperado

A avaliação deverá ser realizada sistematicamente pela Equipe executora dos serviços e acompanhada pelo Órgão Gestor, levando-se em consideração os impactos esperados e indicadores abaixo:

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
❖ Redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social; ❖ Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência; ❖ Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;	❖ Índice de acesso a bens e serviços; ❖ Aumento no número de pessoas idosas e famílias que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos;	- Relatórios estatísticos - Relatórios de atividades - Relatórios de atendimentos - Observação - Lista de frequência



❖Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;	❖Grau de participação das famílias na vida das pessoas idosas;	Depoimentos Estudos de caso
❖Melhoria da condição de sociabilidade de idosos;	❖Grau de melhoria da condição de sociabilidade das pessoas idosas;	Visitas in loco Oficinas com famílias
❖Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias;	❖Grau de participação das pessoas idosas em atividades intergeracionais e comunitárias;	Ficha de avaliação
❖Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.	❖Grau de melhoria da condição de sociabilidade das pessoas idosas; ❖Número de pessoas idosas que estejam inseridos no convívio familiar.	



3.14 Indicadores de aferição das Metas

INDICADORES	INSTRUMENTAIS
Número de pessoas que acessaram o Serviço	Encaminhamentos
Índice de frequência dos usuários e famílias	Lista Nominal dos usuários do Serviço
Grau de participação dos usuários e famílias	Protocolo de Contra Referência
Grau de satisfação dos usuários quanto ao atendimento	Relatório de Atividades
Índice de permanência do usuário no serviço	Visitas in loco
	Outros



4. Cronograma / prazo de execução das atividades

ATIVIDADE	Prazo das Atividades em 2025											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Acolhida, escuta, entrevista, orientações, encaminhamentos, visitas domiciliares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Contato com familiares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ações comunitárias			X		X					X		
Oficinas (diversas atividades)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina sobre desenvolvimento sustentável	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina sobre grupos minoritários - Povos Originários, Povos Ciganos, Comunidades de Terreiros, população LGBTQIAPN+	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina sobre a prevenção de riscos sociais e o fortalecimento da convivência familiar e comunitária	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades esportivas, sociais, culturais e lazer	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades com famílias de usuários			X		X			X	X	X		X
Atividades externas – recreativas/lazer/passeio			X			X	X		X	X	X	X
Eventos comemorativos/concurso de Miss		X		X		X		X		X		X
Palestras, vivências, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, discussões sobre temas variados e cidadania	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ações intergeracionais					X				X	X	X	
Ações de integração com outros grupos de terceira idade									X	X		
Ações e orientações Psicossociais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgação das campanhas educativas do município	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Divulgação das campanhas educativas e preventivas de cada mês referente as cores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões com os usuários e seus familiares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Trocas de experiências entre equipes de entidades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitações para equipe de trabalho						X				X		
Reuniões com equipe de trabalho/ e parceiros /e estudo de caso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Monitoramento	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Elaboração de documentação administrativa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

V. Ações, metas e indicadores

5.1 Ações a serem executadas, conforme objetivos do padrão normativo.

Ação (Descrição das Atividades)	Objetivos	Seguranças Afiançadas	Periodicidade e carga horária	Meta Numérica	Prazo para Execução
Atendimento individual com os usuários: Acolhida, escuta, entrevista, orientações, encaminhamentos e visitas domiciliares	Fornecer acolhimento e suporte emocional aos usuários, realizar escuta ativa, orientações e encaminhamentos necessários, além de fortalecer os vínculos e apoiar em questões individuais.	Segurança de acolhida e apoio emocional, fortalecimento dos vínculos sociais e autonomia.	Semanal, com duração média de 1 hora por atendimento, conforme a demanda do usuário.	30 atendimentos individuais ao longo do ano.	Execução contínua ao longo do ano.
Atendimento individual com familiares	Apoiar e orientar as famílias para fortalecer o vínculo com o	Segurança de acolhida e apoio à família, segurança de	Mensal, com carga horária de 1 hora por família.	30 atendimentos familiares ao longo do ano.	Execução contínua ao longo do ano.



	idoso, promovendo diálogo e compreensão mútua.	fortalecimento de vínculos familiares.			
Ações comunitárias	Promover a integração dos idosos com a comunidade, fortalecendo o sentido de pertencimento e cidadania.	Segurança de convivência comunitária e fortalecimento de vínculos sociais.	Bimestral, com duração de 2 a 4 horas por evento.	6 ações comunitárias ao ano.	Execução contínua ao longo do ano.
Inclusão Digital	Introduzir o idoso ao uso de tecnologias, promovendo a autonomia digital e a inclusão social.	Segurança de aprendizagem e inclusão digital.	Semanal, com 1 hora de duração por oficina.	30 participantes, com sessões semanais.	Execução contínua ao longo do ano.
Oficinas (diversas atividades)	Desenvolver habilidades e promover a socialização por meio de atividades práticas e artísticas.	Segurança de expressão pessoal e desenvolvimento cultural.	Semanal, com 1 a 2 horas de duração por oficina.	30 participantes, com sessões semanais.	Execução contínua ao longo do ano.
Atividades esportivas, sociais, culturais e lazer	Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades.	Segurança de socialização, saúde física e bem-estar.	Mensal, com 2 a 3 horas de duração por atividade.	12 eventos ao ano com 30 participantes cada.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Atividades com famílias dos usuários	Fortalecer os laços familiares e promover o apoio ao envelhecimento saudável dentro do ambiente familiar.	Segurança de vínculo familiar e convivência intergeracional.	Bimestral, com 2 horas de duração por atividade.	6 encontros familiares ao ano.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Passeio recreativo e de lazer	Proporcionar momentos de lazer e integração dos idosos com novos espaços culturais e recreativos.	Segurança de socialização e lazer, saúde mental.	Semestral, com duração média de 4 a 6 horas.	2 passeios ao ano com 30 participantes.	Execução semestral.
Eventos comemorativos como: (Carnaval, Páscoa, Junina e Natal)	Celebrar datas importantes, promovendo a integração e o bem-estar dos idosos.	Segurança de convivência social e cultural.	Realizados em datas comemorativas, com 4 horas de duração cada.	4 eventos anuais com 30 participantes.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)



Comemoração dos aniversariantes do mês	Valorizar e celebrar a vida dos usuários mensalmente, promovendo a autoestima e a integração.	Segurança de valorização pessoal e bem-estar.	Mensal, com duração de 2 horas por celebração.	12 celebrações ao ano.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Concurso de Miss entre as usuárias do serviço e seus familiares	Promover a autoestima e valorizar a participação das usuárias, incentivando a integração familiar.	Segurança de convivência familiar, valorização pessoal e inclusão.	Anual, com duração de 3 horas para o evento.	1 evento anual com 30 participantes.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Palestras, oficinas, vivências, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, discussões sobre temas variados e cidadania	Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo.	Segurança de expressão, cidadania e desenvolvimento social.	Mensal, com duração de 2 horas por atividade.	12 atividades anuais com 30 participantes.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Ações intergeracionais	Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários	Segurança de convivência intergeracional e inclusão social.	Bimestral, com duração de 3 horas por ação.	6 ações ao ano com participação de 30 pessoas.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Ações de integração com outros grupos de terceira idade	Promover a socialização e a troca de experiências com outros grupos de idosos, ampliando o círculo social.	Segurança de convivência social e fortalecimento de laços comunitários.	Semestral, com duração de 4 horas por evento.	2 eventos anuais com 30 participantes.	Execução semestral.
Ações e orientações Psicossociais	Oferecer apoio psicossocial individual e grupal, fortalecendo a saúde emocional e social dos idosos.	Segurança de apoio psicológico e social, bem-estar emocional.	Semanal, com duração de 1 hora por atendimento.	30 atendimentos mensais.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Divulgação das campanhas educativas do município entre os usuários e seus familiares	Sensibilizar sobre temas relevantes para a saúde e bem-estar, promovendo a conscientização comunitária.	Segurança de educação preventiva e promoção da saúde.	Mensal, com duração de 1 hora para cada campanha divulgada.	12 campanhas ao ano.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)



Divulgação das campanhas educativas e preventivas de cada mês referente as cores entre os usuários e seus familiares	Conscientizar os usuários sobre temas de saúde e prevenção de acordo com as campanhas mensais temáticas.	Segurança de informação preventiva e promoção de saúde.	Mensal, com duração de 1 hora por campanha divulgada.	12 campanhas educativas ao ano.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Reunião com os usuários para avaliação do serviço	Avaliar a qualidade do serviço prestado e promover ajustes baseados nas necessidades dos usuários.	Segurança de participação social e inclusão nas decisões do serviço.	Trimestral, com duração de 2 horas por reunião.	4 reuniões anuais.	Execução trimestral.
Reunião e troca de experiências entre equipes dos serviços da rede socioassistencial	Fomentar o alinhamento e troca de experiências entre equipes, visando aprimorar o atendimento socioassistencial.	Segurança de aprimoramento técnico e integração entre equipes.	Semestral, com duração de 3 horas por reunião.	2 reuniões anuais.	Execução semestral.
Capacitação para equipe de serviço	Capacitar continuamente a equipe para melhoria da qualidade do serviço oferecido aos idosos.	Segurança de qualificação profissional e desenvolvimento técnico.	Trimestral, com duração de 4 horas por capacitação.	4 capacitações ao ano.	Execução trimestral.
Reunião com os familiares dos usuários	Complementar o trabalho social com as famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária.	Segurança de apoio à família e fortalecimento dos laços familiares.	Bimestral, com duração de 2 horas por reunião.	6 reuniões ao ano.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Reunião com equipe de serviço	Reunir a equipe para avaliação, planejamento e ajuste de atividades conforme as necessidades do serviço.	Segurança de planejamento e melhoria contínua do serviço.	Semanal, com duração de 1 hora.	52 reuniões ao ano.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Reunião com parceiros e voluntários	Promover alinhamento e engajamento com parceiros e voluntários para	Segurança de suporte comunitário e integração com voluntários.	Mensal, com duração de 1 hora por reunião.	12 reuniões anuais.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025).



	fortalecimento do serviço prestado.				
Reunião de Monitoramento com órgão gestor	Acompanhar o desenvolvimento do serviço, discutir resultados e promover ajustes necessários em parceria com o órgão gestor.	Segurança de monitoramento, supervisão e transparência no serviço.	Semestral, com duração de 2 horas por reunião.	2 reuniões anuais.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)
Elaboração de documentação administrativa	Garantir a organização e registro de todas as atividades e processos administrativos do serviço.	Segurança documental e organização administrativa.	Contínua, com carga horária conforme demanda administrativa.	Documentação atualizada de todas as atividades anuais.	Execução em datas específicas ao longo do ano. (2025)

6 . Desenvolvimento Sustentável

6.1 Descrever ações com foco no desenvolvimento sustentável, conforme agenda 2030 da ONU, que estejam em execução ou a serem executadas no ano de 2025.

Para alinhar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Pessoa Idosa (SCFV) aos objetivos da Agenda 2030 da ONU, planejamos ações focadas no desenvolvimento sustentável que atendam aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e promovam o bem-estar dos usuários e da comunidade. Abaixo estão as principais ações que estão em execução e algumas que serão implementadas ao longo de 2025.



A). Educação para Saúde e Bem-Estar (ODS 3 - Saúde e Bem-Estar)

- **Ações em Execução:** São realizadas palestras e oficinas sobre saúde preventiva, cuidados físicos e emocionais, e qualidade de vida para idosos, com foco em práticas que melhoram o bem-estar e promovem a saúde integral.
- **Ações Futuras para 2025:** Introduzir atividades que incentivem a prática de exercícios adaptados e rotinas de relaxamento, como alongamento e técnicas de respiração, contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável.

B). Promoção de Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis)

- **Ações em Execução:** Realizamos oficinas de conscientização sobre desperdício e aproveitamento de alimentos, onde os idosos aprendem práticas de sustentabilidade doméstica, como evitar desperdício e aproveitar integralmente os alimentos.
- **Ações Futuras para 2025:** Implementar uma horta comunitária, que será cuidada pelos idosos em conjunto com a equipe, para promover o cultivo sustentável de hortaliças e ervas. Essa iniciativa visa não só o consumo responsável, mas também incentivar a autonomia dos participantes.

C). Integração Comunitária e Redução das Desigualdades (ODS 10 - Redução das Desigualdades)

- **Ações em Execução:** Ações comunitárias e intergeracionais são promovidas para fortalecer os vínculos entre os idosos e a comunidade, ajudando a reduzir o isolamento social e reforçar a importância de cada indivíduo.
- **Ações Futuras para 2025:** Realizar encontros mensais com jovens voluntários, promovendo a troca de experiências e o aprendizado mútuo, o que contribui para reduzir as barreiras entre gerações e valorizar a diversidade.



D) Ações de Conscientização Ambiental (ODS 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima)

- **Ações em Execução:** Oficinas sobre o impacto das mudanças climáticas e práticas simples que podem contribuir para a redução desse impacto, como redução de consumo de energia, reutilização de materiais e economia de água.
- **Ações Futuras para 2025:** Instalar recipientes para coleta seletiva de resíduos no espaço do SCFV, orientando os usuários sobre o descarte correto e promovendo a reciclagem de materiais como papel, plástico e vidro.

Essas ações demonstram o compromisso do SCFV em promover um ambiente sustentável, inclusivo e acolhedor, alinhado aos objetivos da Agenda 2030, que garante uma qualidade de vida melhor para os idosos e contribui para a sustentabilidade da comunidade como um todo.

7. Grupos Específicos e Minorias Sociais

7.1 Descrever ações que visem a redução dos impactos das desigualdades sociais agravadas por processos discriminatórios à grupos minoritários - Povos Originários, Povos Ciganos, Comunidades de Terreiros, população LGBTQIAPN+ dentre outros, bem como a promoção de direito.

Comprometidos com a inclusão e a redução das desigualdades, estamos planejando um conjunto de ações para os próximos anos, com o objetivo de enfrentar injustiças e barreiras enfrentadas por grupos historicamente marginalizados. Essas iniciativas buscarão mitigar os impactos das desigualdades sociais, muitas vezes agravadas por processos discriminatórios, promovendo o respeito à



diversidade e o acesso igualitário a direitos fundamentais. Direcionadas aos Povos Originários, Povos Ciganos, Comunidades de Terreiros, população LGBTQIAPN+, entre outros, as ações refletem nosso compromisso com a justiça social, a dignidade e o combate à discriminação.

Ações Planejadas:

- **Programas de Educação e Sensibilização:** Para desmistificar estigmas e preconceitos, planejamos desenvolver oficinas e palestras educativas sobre a história, cultura e contribuições de grupos minoritários. Essas atividades buscarão não apenas aumentar o respeito e a compreensão, mas também criar um espaço de valorização da diversidade. Prevemos, para 2025, a expansão desse programa com uma série de workshops sobre cultura indígena, tradições dos Povos Ciganos e história das Comunidades de Terreiros, promovendo um conhecimento cultural mais profundo entre a comunidade e o local.
- **Assistência Jurídica e Apoio Psicológico:** Reconhecendo a vulnerabilidade enfrentada por essas comunidades, estamos planejando parcerias com instituições jurídicas e centros de apoio psicológico para oferecer orientação e suporte gratuito a indivíduos de grupos minoritários. Esses serviços incluirão assistência em casos de discriminação, violência e acesso a direitos básicos, proporcionando suporte especializado para ajudar na resolução de conflitos e garantia de direitos fundamentais.
- **Programas de Inclusão para a População LGBTQIAPN+:** Para garantir um ambiente acolhedor e seguro, planejamos implementar iniciativas focadas em promover o bem-estar e a inclusão de pessoas LGBTQIAPN+, em parceria com membros da



comunidade. Serão realizadas atividades de conscientização sobre identidade de gênero e orientação sexual. Além disso, haverá grupos de apoio para familiares, incentivando um ambiente de compreensão e aceitação.

- **Inclusão de Tradições Culturais em Espaços Educativos:** Para reforçar a valorização e o respeito à diversidade cultural, planejamos a integração de elementos culturais dos Povos Originários e Povos Ciganos em eventos e celebrações. As ações incluirão a comemoração de datas significativas dessas culturas, promovendo uma identidade coletiva que respeite a multiculturalidade e combata o preconceito.
- **Valorização e Conscientização das Comunidades de Terreiros:** Reconhecendo a importância cultural e social das Comunidades de Terreiros, estamos desenvolvendo iniciativas de conscientização para incentivar a preservação de suas tradições.

Resultados Esperados para 2025: Essas ações futuras visam criar uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual os direitos de todas as minorias sejam garantidos e respeitados. Esperamos que esses programas promovam benefícios duradouros, contribuindo para uma conscientização mais ampla sobre as contribuições e direitos das minorias. Com o fortalecimento desses valores, almejamos que a comunidade envolvida se torne um exemplo de inclusão e respeito à diversidade, inspirando outras iniciativas a adotar abordagens semelhantes, alinhadas aos princípios de igualdade e justiça social da Agenda 2030.



8. Matriz Territorial e Matriz Familiar

8.1 Descrever ações territoriais realizadas pela OSC em 2024 ou previstas para 2025, que visem a prevenção de riscos sociais e o fortalecimento da convivência familiar e comunitária em resposta aos indicadores de impacto conforme o Padrão Normativo.

Em 2024, a OSC implementou diversas ações voltadas para a prevenção de riscos sociais e o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, priorizando o desenvolvimento integral das famílias e indivíduos. Estas ações respondem aos indicadores do Padrão Normativo e se alinham às necessidades identificadas no território. Para 2025, a organização pretende dar continuidade e expandir essas iniciativas com base nos aprendizados obtidos e nas demandas emergentes.

1. Índice de Acesso a Bens e Serviços: Este indicador mede a capacidade da população de acessar serviços essenciais, como saúde, educação e assistência social.

Levantar dados sobre a cobertura de serviços disponíveis na comunidade e realizar pesquisas de satisfação junto à população sobre o acesso a esses serviços.

Ações: Implementar campanhas de conscientização sobre os serviços disponíveis e estabelecer parcerias com órgãos públicos para aumentar a cobertura e a qualidade dos serviços essenciais.

2. Aumento no Número de Pessoas Idosas e Famílias que Conhecem as Instâncias de Denúncia e Recurso: Refere-se ao nível de conhecimento da população sobre como denunciar violações de direitos. Realizar pesquisas antes e depois de campanhas de conscientização para avaliar o aumento do conhecimento.



Ações: Promover workshops e palestras sobre direitos e formas de denúncia e distribuir materiais informativos aos usuários.

3. Grau de Participação das Famílias na Vida das Pessoas Idosas: Avalia o envolvimento das famílias nas atividades e cuidados das pessoas idosas. Aplicar questionários e realizar entrevistas com idosos e suas famílias sobre a frequência de visitas, atividades conjuntas e suporte emocional.

Ações: Incentivar atividades familiares no serviço e organizar eventos que estimulem a interação familiar, como almoços ou festas.

4. Grau de Melhoria da Condição de Sociabilidade das Pessoas Idosas: Mede a evolução das interações sociais dos idosos ao longo do tempo. Aplicar questionários sobre a frequência e a qualidade das interações sociais e monitorar a participação em atividades comunitárias.

Ações: Criar grupos de apoio e atividades recreativas para incentivar a sociabilidade e facilitar eventos que promovam o convívio entre diferentes faixas etárias.

5. Grau de Melhoria da Condição de Sociabilidade das Pessoas Idosas: Mede a evolução das interações sociais dos idosos ao longo do tempo. Aplicar questionários sobre a frequência e a qualidade das interações sociais e monitorar a participação em atividades comunitárias.

Ações: Criar grupos de apoio e atividades recreativas para incentivar a sociabilidade e facilitar eventos que promovam o convívio entre diferentes faixas etárias.

6. Grau de Participação das Pessoas Idosas em Atividades Intergeracionais e Comunitárias: Avalia a participação dos idosos em atividades que envolvem diferentes gerações. Contabilizar a participação em eventos intergeracionais, como oficinas, aulas e projetos comunitários.



Ações: Organizar atividades que reúnam crianças, adolescentes, jovens e idosos.

7. Número de Pessoas Idosas que Estão Inseridas no Convívio Familiar: Mede quantas pessoas idosas estão ativamente envolvidas com suas famílias. Levantar dados por meio de entrevistas ou questionários que avaliem a relação dos idosos com seus familiares.

Ações: Promover encontros familiares e atividades que fortaleçam os laços familiares e oferecer apoio para famílias que cuidam de idosos.

Esses indicadores são essenciais para monitorar e avaliar a eficácia das ações voltadas para a população idosa e suas famílias. Ao implementar as ações sugeridas, é possível promover um impacto positivo na qualidade de vida e no fortalecimento das redes de apoio.

Fabiana

Ir. Fabiana Bergamin
Presidente

Vanessa Ap. Rodolfo Alves.

Vanessa Aparecida Rodolfo Alves
Assistente Social

Bauru, 29 de novembro de 2024.



5 PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

Indicar o Valor Global: Valor de referência estimado para execução das metas **(PMB)** R\$ 1.364.601,60 (Anual), com repasse de 12 parcelas no valor R\$ 113.716,80 (Mensal) - Pleiteado pelo **IASCJ** - R\$ 85.288,14 (Anual) – R\$ 7.107,345 (Mensal) – (Per Capita R\$ 236,91)

CRAS de referência Ferradura Mirim - Microterritório Unidade I - Jardim Redentor e adjacências.

Valor de referência estimado para execução das metas **(PMB)** R\$ 1.364.601,60 (Anual), com repasse de 12 parcelas no valor R\$ 113.716,80 (Mensal) - Pleiteado pelo **IASCJ** - R\$ \$ 170.576,28 (Anual) – R\$ 14.214,69 (Mensal) – (Per Capita R\$ 236,91).

5.1 RECURSOS HUMANOS (CONFORME PADRÃO NORMATIVO)

Fonte de Recurso: Municipal																
Qtde	Formação Profissional	Cargo	C/H	Regime Trabalhista	Encargos Sociais											
					Salário	FGTS	IRRF	PIS	INSS	Benefícios	13	Rescisão	Férias	Aux Func	Total(Mensal)	Total (Anual)
1	Serviço Social	Ass. Social	30	CLT	2.818,00	256,00	30,00	0,00	352,00	215,00	266,67	30,00	88,89	60,00	4.116,56	49.398,72
1	Psicologia	Psicologa	10	CLT	801,00	72,00	0,00	0,00	99,00	0,00	75,00	11,00	25,00	0,00	1.083,00	12.996,00
1	Ens Médio	Educador	40	CLT	1.729,00	152,00	0,00	0,00	171,00	215,00	158,33	30,00	52,78	60,00	2.568,11	30.817,32
1	Ens Médio	Servente	40	CLT	1.880,56	159,20	0,00	0,00	206,86	350,00	165,84	20,00	51,30	60,00	2.893,76	34.725,12
1	Ens Médio	Educador	40	CLT	1.729,00	152,00	0,00	0,00	171,00	215,00	158,33	30,00	52,78	60,00	2.568,11	30.817,32
1	Ens. Médio Incompleto	Motorista	20	CLT	1.394,50	62,00	16,00	0,00	139,50	370,00	64,58	30,00	43,06	30,00	2.149,64	25.795,675
					10.352,06	853,20	46,00	0,00	1.139,36	1.365,00	888,75	151,00	313,81	270,00	15.379,18	184.550,16

OBS: ISENTOS PIS

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é o mesmo executado no CRAS de referência Ferradura Mirim - Microterritório Unidade I - Jardim Redentor e adjacências. Por isso, a assistente social designada para o território, com carga horária de 30 horas semanais, e a psicóloga, com carga horária de 10 horas semanais, estão previstas para atender ambos os polos, assegurando o acompanhamento adequado às demandas.



5.2 DESPESAS DE CUSTEIO – SERVIÇOS DE TERCEIRO

Fonte de Recursos: Municipal		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual
Manutenção de Veículo	307,13	3.685,56
Manutenção Predial	250,00	3.000,00
Passeios	650,00	7.800,00
Monitoramento	150,00	1.800,00
Locação de Transporte	200,00	2.400,00



5.3 DESPESAS DE CUSTEIO – MATERIAL DE CONSUMO

Fonte de Recursos: Municipal		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual
Produtos de Higiene e Limpeza	100,00	1.200,00
Energia Elétrica/Telefone/Internet/Água e Esgoto	1.600,00	19.200,00
Alimentação (Lanche/Almoço/Comemorações)	800,00	9.600,00
Materiais para Manutenção Predial	200,00	2.400,00
Materiais para Manutenção do Veículo	265,725	3.188,70
Combustível/Troca de óleo	800,00	9.600,00
Materiais para as Atividades e Cursos	250,00	3.000,00
Materiais para Manutenção Predial	100,00	1.200,00
Materiais para Manutenção de Equipamentos	70,00	840,00
Uniformes	200,00	2.400,00



5.4 DESPESAS DE CAPITAL

5.4.1 AUXÍLIO

Fonte de Recursos: Municipal		
Natureza de Despesa	Custo Mensal	Custo Anual

6- CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

6.1 RECURSOS HUMANOS

Concedente - Fonte Municipal								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
15.379,18	15.379,18	15.379,18	15.379,18	15.379,18	15.379,18	15.379,18	15.379,18	15.379,18
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						
15.379,18	15.379,18	15.379,18						



6.2 DESPESAS DE CUSTEIO – SERVIÇOS DE TERCEIROS

Concedente - Fonte Municipal								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
1.557,13	1.557,13	1.557,13	1.557,13	1.557,13	1.557,13	1.557,13	1.557,13	1.557,13
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						
1.557,13	1.557,13	1.557,13						

6.3 DESPESAS DE CUSTEIO – MATERIAL DE CONSUMO

Concedente - Fonte Municipal								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
4.385,725	4.385,725	4.385,725	4.385,725	4.385,725	4.385,725	4.385,725	4.385,725	4.385,725
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						
4.385,725	4.385,725	4.385,725						



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

6.4 DESPESAS DE CAPITAL

6.4.1 AUXÍLIO

Concedente - Fonte Municipal								
1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10ª Parcela	11ª Parcela	12ª Parcela						
0,00	0,00	0,00						

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR



Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

PROVÍNCIA BRASILEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

7 – CRONOGRAMA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

ATIVIDADE	TRIMESTRE				
		MAIO	SETEMBRO	JANEIRO	ANUAL
PRESTAÇÃO DE CONTAS	Janeiro a Abril	10/05/2025			
	Maio a Agosto		10/09/2025		
	Setembro a Dezembro			10/01/2026	
	Anual				20/01/2026

Bauru/SP 29 de novembro de 2024

Oliveira

Ir. Fabiana Bergamin
Presidente

Vanessa Cip. Rodolfo Alves.

Vanessa Aparecida Rodolfo Alves
Assistente Social

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - CNPJ 61.015.087/0034-23

RUA: GUSTAVO MACIEL 10-54 | CEP: 17015-320 | BAURU/SP | FONE: (14) 3012-8680

WWW.APOSTOLAS.ORG.BR